

AS BOAS COISAS DA VIDA

Dia 5 de janeiro de 1991, de manhã, por ordem de minha mulher, fui à Padaria Nova, comprar pão francês e um saquinho de leite agüado. Já com os dois alimentos sagrados nas mãos, topei com o Dedé Santarelli e o Geraldo Hauers (Alves). Mal os cumprimentei, ganhei do querido Baianinho um presentão: um livro de crônicas (As Boas Coisas da Vida - 3ª edição - Ed. Record) de autoria do maior cronista brasileiro - RUBEM BRAGA - que, escrevendo em prosa, faz poesias maravilhosas.

O grande ator (teatro e TV), que sentia orgulho de ser itapolitano e sempre que podia divulgava nossa cidade, lendo pela televisão este semanário, entregou-me o livro, dizendo:

- Rubão, lembrei-me de você no Rio de Janeiro. E como você gosta de escrever e bém, delície-se com as crônicas do mestre, que aliás, é seu xará.

Depois de um belo papo, onde falamos de TV, teatro, livros e, principalmente, de Itápolis, fui para casa com três coisas importantíssimas: o pão, o leite e o livro, alimentos para o corpo e para o espírito.

À noite, quando a casa aquietou, sentei na minha cadeira predileta junto à mesa da sala e, como uma criança

cheia de alegria com um brinquedo novo, comecei a ler as cinquenta e quatro crônicas. Fiquei até de madrugada "devorando" o livro, sentindo tristeza quando a leitura acabou, às 5 da manhã. Fiz e tomei três xícaras de café. Mas, não pude dormir, pois a inveja foi maior que o sono. Saí para a rua, respirando o embalsamado ar da manhã, pensando nas histórias perfeitas, no gênio do escritor e nas lembranças e delicadezas do Geraldo concluindo que um homem que, desinteressadamente, dá um livro, só pode ser meu amigo. Ao voltar, um sabiá estava cantando na antena da televisão. Acho que era o Rubem Braga que estava cantando lá no alto.

Depois o tempo correu. Ao regressar do trabalho, o amigo Geraldo sofreu um acidente, falecendo dias após. Senti como quem perde um irmão.

Hoje, 5 de maio, o sabiá, logo de manhãzinha, sentou no galho mais alto da minha mangueira e cantou perdidamente. Revirei minha modesta biblioteca e reli sofregamente o livro do grande escritor, que a amizade me deu. Nesta segunda leitura, parece que os escritos são ainda melhores. Não resisti e furtei a idéia e o título (As Boas Coisas da Vida) e resolvi imitar o escritor, destacando as coisas que gosto.

Antes, um preâmbulo. Conheci em Mogi das Cruzes um grande médico, que além do mais é professor universitário e

pintor afamado. Disse-me ele: U'a mulher de meia soquete, chinelo de dedo e "bobi" no cabelo é intolerável. É a prova máxima da virilidade masculina. Quem conseguir amá-la é um atleta sexual. Realmente uma fulana que assim se apresenta é dose, tomando impotente até um macaco.

Mas, vamos às boas coisas da vida.

1ª - Quando adolescente, fui a um circo, instalado no antigo Largo de São Benedito, onde a moça do trapézio usava os longos cabelos negros em uma trança, de um só lado do pescoço, caindo sobre o ombro direito. Embora nunca tenha lhe falado, fiquei apaixonado instantaneamente, no ato, sem poder dormir à noite. Hoje meio século depois, ainda me lembro da trapezista, da trança negra. Nunca vi mulher mais bela e nem mais desejável.

2ª - Nos dias que correm, ainda com um restinho de força que me resta, fico deslumbrado quando passa um motoqueiro, levando em sua máquina, uma "garupeira" jovem e bonita. A trapezista era melhor, mas a garupeira me deixa vidrado, loucão mesmo.

3ª - Gosto também de assistir (pela TV) um jogo do São Paulo (ganhando), comendo castanha de caju e bebendo uma cervejinha gelada no ponto.

4ª - Uma bela pescaria, onde a felicidade tem todos os direitos: rio grande selvagem, sem poluição, mata verde,

pássaros, bichos, barco, motor de popa, riscando a água. Sol alegre de manhã e triste à tarde. Lá na barranca do rio distante, durante a noite sempre há o mistério das lendas e o medo ancestral da escuridão. E os "causos" contados na volta, quando já se está bêbado de sono.

5ª - Crianças brincando distraídas, as da família e as dos outros. Estudantes passando em demanda da escola, rindo, falando, como os verdadeiros donos do futuro, do mundo.

6ª - A vida do lar - Pai, Mãe, esposa, filhos contando os acontecimentos do dia, falando de suas vidas, netos entrando e saindo, à procura de alguma coisa para comer e dizendo: "oi vó".

7ª - As defesas no tribunal do júri, os discursos dos comícios políticos de antigamente, na praça do povo.

8ª - O campo de aviação, o primeiro voo solo, a fraternidade dos pilotos.

9ª - A mocidade tão distante. A faculdade de direito. A primeira namorada. Os bailes com música lenta.

10ª - Ler, escrever, conversar, saber as últimas fofocas.

Ainda restam tantas coisas boas. Pena que a vida é tão curta e o tempo passa depressa demais... e está chegando ao fim.